

Venâncio quer Brasília sob nova criação

Repensar Brasília é uma providência que já vem com o atraso de alguns anos e o simpósio sobre a cidade, que ontem começou no Itamarati, com a participação pessoal do governador José Aparecido, de ministros de estado, autoridades e personalidades envolvidas com o problema, pode e deve ser a oportunidade para reorientar o futuro da capital.

A opinião é de Antônio Venâncio, candidato do PFL ao Senado, para quem a intocabilidade do projeto original já não faz mais sentido, diante das realidades que o dia-a-dia se encarregou de apontar.

— Nem Deus fez a obra completa e acabada e o maior exemplo é o próprio homem, que continua em fase de aperfeiçoamento. E se querem um exemplo mais material. Ele próprio teve de mudar no 4º dia a luz que criara no 1º dia e ainda assim o homem teve de complementá-la, começando com a fogueira até chegar à luz elétrica.

Problemas

Venâncio admite que grande parte dos problemas da cidade é consequência do superpovoamento mas mostra que também alguns destes resultam dos defeitos de origem:

— Criaram um Setor de Indústria bem ali, numa área que devia ter sido reservada à expansão habitacional, e exatamente por essa proximidade estabeleceram-se normas de proteção ambiental que tornam praticamente impossível a implantação de indústrias. Resultado: jogou-se para longe milhares de pessoas que lá poderiam morar e não temos a contrapartida de um pólo industrial.

Considerando a ocupação do SIA irreversível — porque hoje estão ali instaladas firmas com tradição na prestação de serviços e no comércio, «havendo até repartições públicas» — Venâncio propõe que se crie um novo e autêntico Setor de Indústrias, na periferia, amenizando-se as exigências para que elas se instalem, pois sem indústrias não há geração de empregos que satisfaça às necessidades do mercado de trabalho de Brasília, onde milhares de jovens são lançados anualmente, em busca de uma oportunidade.